

121

RELAÇÃO COMPARATIVA ENTRE A PRECISÃO DO DIAGNÓSTICO, O ESTADIAMENTO DO LINFOSSARCOMA, E A RESPOSTA TERAPÊUTICA NOS DIFERENTES PROTOCOLOS ANTINEOPLÁSICOS UTILIZADOS NO SERVIÇO DE ONCOLOGIA - HCV - UFRGS.

Gabriela Garcia Araujo, Kelly Cristini Rocha da Silva Ferreira, Luciana Oliveira de Oliveira, Cristiano Gomes, Andréa Faraon, Ana Cláudia Tourrucôo, Juliana Aguiar, Guilherme Barros, Claudia Kirst, Rosemari Teresinha de Oliveira (orient.) (UFRGS).

O linfossarcoma é uma neoplasia comum em cães e gatos, sendo caracterizado pela proliferação de linfócitos B e T. Os animais idosos são os mais afetados, sem predileção sexual. A classificação mais usual é a anatômica, agrupando-os em multicêntrico, mediastinal, alimentar, cutâneo e extranodal. O diagnóstico é realizado através de histórico, exame físico, exames complementares e exame citológico (BAAF). A quimioterapia sistêmica é a terapêutica mais apropriada; e os resultados obtidos dependem da correta classificação do tumor, do estado geral do paciente e da escolha pelo protocolo mais apropriado. O protocolo de Madison-Wisconsin é o de escolha em cães e somente é substituído em casos de cardiopatia, déficit no estado geral do paciente ou ainda por opção do proprietário. Em gatos, o tratamento do linfossarcoma consiste no emprego do protocolo COP; porém, em razão da toxicidade na espécie, a ciclofosfamida é retirada do protocolo, resultando no protocolo OP. Este trabalho tem por objetivo relacionar a precisão do diagnóstico e da classificação do linfossarcoma, a escolha pelo protocolo quimioterápico mais apropriado e os resultados obtidos. Serão analisados os pacientes com diagnóstico de linfossarcoma no período de junho de 2006 até setembro de 2008. Os animais foram divididos em grupos de acordo com o protocolo quimioterápico utilizado. Criou-se uma ficha onde constam os resultados de exames de rotina, a localização anatômica, o resultado citológico e o estadiamento. Está sendo realizado, um estudo retrospectivo da linhagem celular envolvida nos casos de linfossarcoma, tanto através das lâminas de citologia que foram arquivadas, como nos citológicos dos pacientes em tratamento, aplicando a técnica AgNOR. A determinação do imunofenótipo T ou B auxilia no diagnóstico e no monitoramento da recidiva desses tumores; além disso, tem valor prognóstico, sendo importante para definição do comportamento clínico da neoplasia e sua resposta ao tratamento quimioterápico.